

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

JULIANA MEURER

**A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Florianópolis

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

JULIANA MEURER

**A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho elaborado para a disciplina de
TCC do Curso de Especialização na
Cultura Digital da Universidade Federal de
Santa Catarina- UFSC.

Orientador: Prof.º Rogério Santos Pereira.

**Florianópolis
2016**

JULIANA MEURER

**A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E
INFORMAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital, avaliado pela seguinte banca examinadora:

Orientador: _____

Prof. Dr. Rogério Santos Pereira

Membro 1: _____

Prof. Ms Ângelo Brüggemann

Membro 2: _____

Profa. Ms. Miráira Noal Manfroi

Florianópolis, 04 de Agosto de 2016

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram durante esta jornada, em especial aos meus pais José I Meurer (in memoriam), minha mãe Mariza S. Meurer, meu companheiro Eduardo C. Mugge, meus filhos Guilherme M. Silva e Sophia Valentina M. Mugge. Ao meu orientador professor Rogério S. Pereira. À UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina por oportunizar o Curso Especialização Em Educação Na Cultura Digital.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço, a Deus, por ter me guiado em todos os momentos da minha vida, bons ou ruins.

À minha família, em especial meus filhos Guilherme e Sophia, meu esposo Eduardo pela compreensão das muitas noites ausentes. A minha mãe dona Mariza Salet sempre disposta a ajudar e pelas palavras de estímulos.

Agradeço ao meu orientador Professor Rogério Santos Pereira pela orientação, apoio, nestes últimos tempos. Apoios estes fundamentais para realização e término deste trabalho.

Agradeço as minhas amigas Elqui Grahl, Isolete Ap. Dias Meyer, Lígia Vogel, Joice M. da Costa Marangoni, Marisa Regina Hasse Paterno e Rosana Baade Leohardt por terem escutado todas as minhas lamentações, angústias, durante esta trajetória.

Um agradecimento a todos que de maneira direta ou indireta fizeram parte do término deste trabalho.

A todos, meu muito obrigado!

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

(Charles Chaplin)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a construção e desenvolvimento de uma proposta para aulas de Educação Física que busca inserir as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs – como elemento do trabalho pedagógico. A proposta, que tematizou o jogo de Taco, envolveu alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Básica Adriano Mosimann, localizada na comunidade de Serril, município de Braço do Trombudo – Santa Catarina. Nas intervenções, foram utilizados registros fotográficos e de vídeo, computadores conectados à internet e projetor de imagens. A presença das TDICs nas aulas estimulou as crianças a se colocarem como sujeitos do processo de aprendizagem, além de motivá-los a ampliar o envolvimento com as aulas de Educação Física.

Palavras Chave: Educação Física; TDICs; Cultura Digital; Jogo de Taco

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 A ESCOLA E AS TDICs.....	18
2.2 OS EDUCADORES E AS TDICs.....	19
2.3 O ALUNO E AS TDICs	20
2.4 AS TDICS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....	21
3 TDICs E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: UMA EXPERIMENTAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	24
3.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESCOLA	25
3.2 – O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5 REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Fruto da inserção em um curso de especialização em Educação na Cultura Digital, organizado pela Universidade Federal de Santa Catarina, o presente trabalho é fundamentado em autores que abordam criticamente a cultura digital, em especial as suas relações com a educação. A intenção do trabalho é discutir como as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) podem ajudar nos processos de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar. Assim, além de discutir e refletir sobre as intersecções entre TDICs e Educação Física, este trabalho apresenta uma possibilidade de sistematização de planejamento de ensino em que as TDICs foram pensadas como um elemento do processo pedagógico.

As crianças (alunos) aprendem a lidar com determinadas situações-problema desde muito cedo, por esse meio as suas capacidades são desenvolvidas e ela vai se transformando num ser que pensa e age conforme vai crescendo. Sabe-se que desde o nascimento a criança vai aprendendo, se tornando a vida toda aprendiz. Crianças e jovens aprendem em contextos socioculturais historicamente constituídos e, entre eles, a escola ocupa um lugar de destaque nos processos de formação. Por isso, Libâneo afirma que:

O grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem (LIBÂNEO, 2007, p. 309).

Desde que as TDICs começaram a fazer parte da dinâmica da sociedade e, conseqüentemente, dos espaços escolares, muitos educadores tiveram que repensar a sua didática, sua maneira de ensinar. Hoje o ensino requer mudança no papel do educador, que este possa estimular o aluno a buscar e selecionar as fontes de informação voltadas ao ensino e à pesquisa.

Atualmente, estar conectado com o mundo é muito importante tanto para a apropriação de informações, quanto para a possibilidade de produção e expressão. E uma das muitas razões para o uso das tecnologias na escola seria a interação com o conhecimento mediada pelo professor. A lousa digital, os celulares, TV, computadores, internet Wi-fi, entre tantos outros, são tecnologias presentes no ambiente escolar e

anunciam perspectivas de qualificação da aprendizagem dos alunos. As tecnologias apresentam novas possibilidades à educação, tornando-a mais democrática e reflexiva. Ainda na década de 1980, Paulo Freire refletia sobre as relações entre educação e tecnologias:

Em primeiro lugar, faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele, o que vale dizer que não tenho nada contra as máquinas. De um lado, elas resultam e de outro estimulam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, que, por sua vez, são criações humanas. O avanço da ciência e da tecnologia não é tarefa de demônios, mas sim a expressão da criatividade humana. Por isso mesmo, as recebo da melhor forma possível. Para mim, a questão que se coloca é: a serviço de quem as máquinas e a tecnologia avançada estão? Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão postas em uso. Então, por aí, observamos o seguinte: Não é a informática que pode responder. Uma pergunta política, que envolve uma direção ideológica, tem de ser respondida politicamente. Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola. Será que vai se continuar dizendo aos educandos que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil? Que a revolução de 64 salvou o país? Salvou de que, contra que, contra quem? Estas coisas é que acho que são fundamentais.

Transformar as aulas de Educação Física, integrando as TDICs, não é tarefa fácil. A utilização desses recursos contribui para o processo de aprendizagem, contribuição está de muita valia, pois o aluno potencialmente pode interagir com o mundo a sua volta, ir além dos muros da escola.

Sabemos que o desenvolvimento da criança tem muito a ver com o conhecimento que a mesma tem acesso na unidade escolar. O mundo que a cerca é rodeado de transformações e é no âmbito escolar que a realidade é compreendida, com o auxílio dos professores, em sua complexidade.

A Educação Física é uma disciplina tão importante como qualquer outra que compõe o currículo escolar. Um dos seus objetivos é a “tematização da cultura corporal de movimento, que tem por finalidade potencializar o aluno para intervir de forma autônoma, crítica e criativa nessa dimensão social” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009, p. 117).

Sabe-se que os jogos, as brincadeiras, contribuem para a democratização, a humanização, a diversificação da prática pedagógica, ampliando as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Vivemos em uma era tecnologicamente digital, e a necessidade de nos adequar a essas mudanças nos gera certo desconforto, e fazer uso da tecnologia é de grande importância.

Somada a esses desejos nos deparamos com situações que necessitam de ações emergenciais, tais como: Como trabalhar as TDICs durante as aulas, como transformar as TDICs em parceiras da escola, como fazer com que nossos alunos utilizem as ferramentas (tablets, celulares) durante as aulas no sentido de aprenderem e como trabalhar com professores e funcionários que não se sentem preparados para utilizar as TDICs.

O primeiro passo é elaborar ações voltadas a discutir todos os temas em questão. Desenvolver atividades que ajudem os professores a perderem o medo que possuem das tecnologias e que vejam as TDICs como parceiras e não como vilãs. Assim, os professores serão mais abertos ao desafio de integrar as TDICs em sala com seus alunos em suas disciplinas: “Abrir-se para as novas educações - resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade” (KENSKI, 2003, p. 27).

A partir dessas reflexões e indagações, este trabalho busca diagnosticar, estudar, discutir e propor ações para o bom uso das TICs durante as aulas. O objetivo deste trabalho é de refletir sobre a construção e desenvolvimento uma proposta de intervenção pedagógica que integrou as TDICs à aulas de Educação Física.

Agregar as TDICs às aulas, fazer delas nossas aliadas. Não existe um modelo pronto a se seguir, mas acreditamos ser importante tratar as tecnologias como uma ferramenta a mais no ensino de nossos alunos. Assim, buscamos identificar quais os tipos de tecnologias que os professores e alunos têm acesso; destacar o que os alunos e professores pensam a respeito da TDICs; propor aos alunos e funcionários ações inovadoras com o uso da TDICs; conhecer as TDICs e como elas podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para discorrer sobre a relação entre Educação Física e TDICs, me fundamentei em autores que dessem suporte teórico a esta discussão.

Sabe-se que o ser humano aprende primeiro por imitação, vendo o que os pais, pessoas mais próximas fazem, para tentar fazer igual. Mas nós humanos não passamos o resto de nossa vida imitando. Todo ser humano vai aprendendo à medida que vive, ou seja, desde a vida intrauterina, primeira infância, até a terceira idade, e vai se adaptando ao meio ao qual nasce. Para João Batista Freire:

Ao nascer, saímos de um ambiente acolhedor, o útero, em que temperatura, luminosidade, textura, alimentação, sono, não são perturbados (ou o são menos) pelos conflitos, pelas dificuldades da vida aqui fora. Não sabemos conscientemente, embora o corpo saiba, ao nascer, o quanto é difícil adaptar-se às bruscas mudanças provocadas pelo nascimento. Ora, quem, ao mudar de um ambiente acolhedor para outro, perturbador, não desejaria retornar ao primeiro? Acontece que a vida é uma viagem sem volta, e não há outra possibilidade que não adaptar-se ao mundo extrauterino, com todos os problemas que isso acarreta. É possível que nós todos ainda vivamos, apesar de adultos, esse conflito entre o desejo inconsciente de volta para a barriga de nossa mãe e a necessidade de nos individualizarmos no mundo. Já que não dá para voltar, a solução é empreender a viagem, sempre para frente, com os recursos de que dispomos. A criança, ao nascer, de que recursos dispõe? Basicamente, de quase todos os que não precisam ser aprendidos. Como a criança ainda não teve tempo de aprender quase nada, no nascimento podemos observar que parte de seus movimentos são automáticos, o que lhe garante um instrumental mínimo de interação. Reage por reflexo aos estímulos de sucção, de marcha, de respiração, de extensão da palma da mão etc. outros movimentos de que dispõe, chamados espontâneos, são aparentemente difusos, desorganizados e abrangem todo o corpo, especialmente os membros. É com esses recursos motores iniciais que a criança inicia sua viagem pelo mundo, que vai pouco além do comprimento dos braços e pernas ou do alcance visual. Mas, apesar disso, conquistas fundamentais para toda a vida são conseguidas pelo recém-nascido. O sugar, por exemplo, é definitivo para tudo o que virá pela frente, pois garante o alimento da criança. Quando uso esse termo, refiro-me ao ato de sugar alguma coisa, senão não existirá ação. O alimento a que me refiro quando menciono o sugar é muito mais que a ingestão de leite: é a ingestão de afeto, é fonte da sociabilidade, da cognição, da motricidade e do que mais possa existir na composição do ser humano. O contato com o seio da mãe é a primeira forma de conhecimento que ela estabelece com outro ser além dela e uma das primeiras experiências afetivas, constituindo também um exercício da habilidade motora de sugar. E um trecho da viagem que não ultrapassa alguns centímetros, mas é como se ela chegasse a um outro mundo. (FREIRE, 2010, p. 22-23).

Portanto, nesse primeiro momento a mãe é peça chave, fundamental. A criança precisa de amor, carinho, atenção, pois é uma questão de sobrevivência. E quanto mais estímulos esta criança tiver, melhor será o seu desenvolvimento. Hoje, como as tecnologias digitais estão presentes em quase todos os lugares, refiro-me que a tecnologia é sim muito importante, mas que ela jamais substituirá o calor humano, como muitos pensam. Ou, transposto para a educação formal, cabe refletir se TDICs algum dia substituirão os professores.

Conforme a criança vai crescendo e se adaptando, as habilidades vão se aperfeiçoando. Segundo Freire (2010, p. 25),

O ser humano, principalmente quando criança, precisa construir seus próprios meios de transporte para empreender essa viagem chamada vida. Se ela não consegue alcançar um objeto que o atrai, que ela deseja, só resta um recurso: construir um mecanismo que a leve a seu objetivo. Um bebê de poucos meses, que ainda não sabe engatinhar, terá que realizar um enorme esforço, arrastando-se, para pegar qualquer objeto que esteja distante. Em pouco tempo, assim que a maturação biológica gere força muscular e organização nervosa suficientes, o arrastar-se será superado pelo engatinhar. Isso porque o arrastar-se permite à criança uma viagem muito limitada, enquanto o engatinhar já lhe permite ir muito mais longe e empreender novas conquistas.

Vem a fase da imitação, vendo o que os pais, pessoas mais próximas fazem, para tentar fazer igual. Mas nós humanos não passamos o resto de nossa vida imitando. Sobre a criança, Ferreira escreve:

Ela brinca com seu corpo, rola, brinca com os pés, com as mãos, arrasta atira, esvazia, cai, equilibra, salta, constrói, destrói, fala, rabisca, desenha, escreve, lê. Na, ação a criança se constrói enquanto ser partícula, vivenciando experiências, trocas, relaciona-se com o mundo e com as pessoas. (FERREIRA, 2000, p. 90)

Por isso, é importante que a escola seja mediadora de conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de aprendizagens. Segundo Kami,

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua

visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida (KAMI, 1991, p.125).

Logo, a partir dessa reflexão sobre os processos de aprendizagem, podemos também discutir a importância do movimento humano para a nossa relação com o conhecimento:

Compreender suas características físicas, bem como o movimento humano foi importante para nossa civilização tanto no sentido da arte, do esporte ou mesmo para fins bélicos, pois notamos quanto o movimento humano se faz presente na nossa vida, partindo desde a aquisição de novas habilidades até a perda de algumas na senilidade. (SANTOS, 2002, p.34).

2.1 A ESCOLA E AS TDICs

Com tanta informação na atualidade, é imprescindível o uso das tecnologias na escola, se usada de maneira adequada ela pode ajudar professor e aluno. A escola deve estar preparada para essa mudança e aliar-se a essa ferramenta que, se bem apropriada pedagogicamente, pode ajudar muito na construção de aprendizagem do aluno.

Discutir sobre tecnologias digitais na aprendizagem dos alunos é tarefa nada fácil, pois existe ainda muita resistência por parte de professores que não utilizam a tecnologia. Cada vez mais, exige-se da escola “(...) uma nova concepção de ensino e de aprendizagem baseada na pedagogia, (...) dialógica, (...) em que professor e aluno aprendem ao mesmo tempo, havendo uma relação de cumplicidade no processo” (RIOS, 2005, P. 67).

A Escola Básica Adriano Mosimann, localizada na cidade catarinense de Braço do Trombudo, conta com um laboratório de informática com dez computadores, internet de boa qualidade e rede de wi-fi, que fica à disposição de professores, direção, alunos e comunidade. A escola não possui um professor de informática, pois não faz parte do currículo no município o oferecimento desta disciplina específica. Os alunos utilizam a sala com a ajuda dos professores.

Segundo Valente,

A solução para uma educação que prioriza a compreensão é o uso de objetos e atividades estimulantes para que o aluno possa estar envolvido com o que faz. Tais alunos e objetos devem ser ricos em oportunidades, que permitam ao estudante explorá-las e, ainda, possibilitar aberturas para o professor desafiá-lo e, com isso, incrementar a qualidade da interação com o que está sendo feito.” (VALENTE, 2002, p.6)

De acordo com a lei municipal n.º 2.246, de Braço do Trombudo – SC, não é permitido o uso de celular nas escolas. Isto traz dificuldades e complicações, uma vez que enfrentamos resistências por parte de alguns professores e pais. Como alunos não podem utilizar os aparelhos, os professores também são proibidos. Todo início de ano é organizada uma reunião com os pais e professores da escola e, através de votação, é decidido se o uso dos aparelhos celulares será permitido dependências da escola. Essa decisão é anexada ao Regimento Interno da unidade.

Essa resistência não é apenas por parte de pais, mas também por alguns docentes que acreditam que o celular iria só atrapalhar, ou porque não possuem um bom entendimento a respeito da tecnologia. Segundo Freire,

[...] Mudanças estruturais e pedagógicas só poderão vir a acontecer se a comunidade escolar estiver coesa e receptiva para compreender suas implicações. Direção e corpo docente constituem peças fundamentais de uma mesma engrenagem. Quanto uma para, a outra sofre e vice-versa. Esse funcionamento sincronizado, no entanto, garante que o trabalho possa ser da escola e ao mesmo tempo, de cada professor. Não se trata de um projeto unilateral. (FREIRE, 1998, p. 59).

2.2 OS EDUCADORES E AS *TDICs

Há muita resistência por parte dos professores em se apropriar pedagogicamente das TDICs em sala de aula. Parte desta resistência pode ser decorrente da dificuldade que muitos professores têm de se adaptar a essas novas demandas à educação. Para refletir sobre o papel do professor com relação às TDICs, faz-se necessário refletir sobre a importância do professor nos processos de ensino-aprendizagem. Para, Freire

O professor representa a base de todo o trabalho. Sem o seu desenvolvimento, pouco se pode realizar. É preciso estudar, ter iniciativa, e aprender-executar refletir sobre o aprendido. Modificar o que for necessário. Exige-se, nesse processo, abertura, ousadia, colaboração e dedicação [...]. É ele quem orienta as investigações dos alunos, incentiva o modo como cada aluno constrói seu próprio conhecimento [...]. O professor envolve-se em um processo que o mobiliza internamente: aprender uma coisa nova leva-o a instaurar um diálogo consigo mesmo. Aprender, atuar com os alunos, analisar sua ação pedagógica e odifica-la permite-lhe, com o passar do tempo, desenvolver uma metodologia de trabalho própria constantemente aberta a nova reformulação. (FREIRE, 1998, p. 60).

É imprescindível que educador tenha conhecimento de que a tecnologia é recurso, mas também objeto de conhecimento:

(...) torna-se cada vez mais importante que os educadores do século XXI construam nas escolas “espaços de estudo, discussão e/ou reflexão sobre métodos e técnicas em que enfatizem a criatividade, a curiosidade, a exploração, a descoberta, a motivação, a autonomia...” (...). (SILVA, 2001, p. 82).

* TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

Nesta busca por dinâmicas que dão espaço à criatividade e à autonomia dos alunos, os recursos pedagógicos tradicionais e as TDICs devem ser utilizados de maneira integrada. Assim, pautados em uma lógica participativa, os professores poderiam ter seus alunos como parceiros para a construção do conhecimento, a reflexão crítica e a expressão criativa com as TDICs. Para Gasperetti, o professor, tal qual um maestro, poderia criar a atmosfera ideal para a aprendizagem:

[...] procurando criar uma didática não instrucional, mas participativa, na qual o professor se transforma numa espécie de maestro. [...] Quando se cria aquela atmosfera toda especial de troca recíproca, desaparecem as diferenças entre mestres e discípulos e ocorre uma comunhão de ideias. (GASPARETI, 2001, p.75)

As tecnologias devem ser utilizadas de maneira que façam com que professor e alunos sejam protagonistas da mesma história, que ambos aprendam a lidar com a mesma. Que os alunos aprendam quando utilizar, que respeitem as regras, que o professor não tenha medo de utilizar, medo de saber menos que o aluno.

2.3 O ALUNO E AS TDICs

Estimular a busca na melhora do rendimento escolar do aluno, bem como a socialização, interação, integração são algumas das características das TDICs.

Os educandos se sentem empoderados ao fazerem uso das tecnologias durante as aulas. Ao fazerem o uso das tecnologias, um leque de novas possibilidades se abrem, as aulas ficam mais ricas. Claro, que o professor como mediador deve orientar o aluno a fazer o uso adequado da tecnologia. Delimitar o que realmente ele quer naquela aula.

Conforme o filósofo Lévy (1999), precisa haver condição para o uso das tecnologias:

[...] não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso antes de mais nada estar em condições de participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 238).

Na hora de inovar, as TDICs são muito importantes. Nesse processo, o professor deve estar inserido de forma a adquirir e transmitir conhecimento juntamente com o seu aluno. Em um contexto onde há excesso de informação disponível nas redes digitais a mediação do professor é importante para que os alunos sejam capazes de julgar e distinguir as informações e fontes e transformá-las em conhecimento. Para Behrens,

Em parceria, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento. O volume de informações não permite abranger todos os conteúdos que caracterizam uma área do conhecimento. Portanto, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde buscá-la e o que fazer com ela. (BEHRENS, 2000, p. 71)

Atualmente, as TDICs já são parte integrante da sociedade em que os alunos nascem. Aliar as TDICs ao cotidiano escolar aproximará o mundo vividos de crianças e jovens da escola, contribuindo para a transformação da educação.

2.4 AS TDICS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Em pleno século XXI, os alunos hoje são jovens e crianças que realizam várias atividades ao mesmo tempo, possuem pouca concentração, nasceram na era da tecnologia. Incorporar os recursos tecnológicos na escola é uma tarefa que precisa de parceria, profissionais dispostos a fazer do ensino um campo dinâmico para a formação integral do aluno.

A partir do contexto em que o aluno está inserido, o professor deve desenvolver atividades que o aproximem cada vez da sua realidade, propiciando aprendizagem através de didáticas contextualizadas. É preciso que professor e aluno interajam, troquem experiências, para que haja construção de aprendizagem.

Ao professor não cabe mais o papel de detentor da verdade absoluta, mas cabe-lhe transformar o espaço de aprendizagem em um ambiente desafiador, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da criticidade e da autoestima do aluno, tornando-se também coautor, co-aprendiz, coparticipantes de todo o processo já

que também ele está em processo de formação. (SANTOS, 2001, p. 9).

Os alunos interessam-se por aquilo que instigue a sua curiosidade, não existe uma metodologia única e eficaz, o que existem são momentos diferentes e propícios a aprendizagem. “Em cada momento deveremos utilizar a metodologia que nos pareça mais direta, mais eficaz ou mais enriquecedora e, sobretudo, mais motivadora”, sustentam Tapia e Fita (2001, p. 111).

A busca de novas possibilidades para o ensino, em especial da Educação Física, se faz necessário e não deve passar despercebido na vida do educador, ele deve propiciar conhecimento de mundo ao aluno para além dos muros da escola. Inserir-se no mundo tecnológico também é se abrir para o novo e satisfazer às demandas atuais.

Para um ensino participativo e dinâmico na Educação Física, há varias caminhos, várias possibilidades, que se bem direcionadas, podem apresentar resultados eficazes. Foi-se o tempo em que o ensino tradicional onde o professor detinha o saber, hoje a uma troca onde professor e aluno tem uma sintonia, se complementam.

As tecnologias têm servido como recurso metodológico, capaz de mediar na construção de aprendizagem do educando. Segundo Vieira,

Devido aos avanços tecnológicos e informacionais do mundo contemporâneo, o conhecimento circula em complexas redes de informação, sendo veiculado não apenas pelos meios tradicionais de comunicação (rádio, jornais, revistas, televisão etc.), mas, também, pelo computador e, sobretudo, pela Internet. (VIEIRA, 2002, p. 23-24)

O uso das tecnologias deve influenciar no desenvolvimento do aluno, proporcionando um maior interesse, envolvimento, enredo, criticidade acerca dos conteúdos abordados, o que é muito importante, visto que são qualidades indispensáveis para a formação de um bom cidadão.

O trabalho com as TICs na educação não pode se resumir à transmissão de conteúdos de informática ou treinamentos de programas operacionais, pois, além do aprendizado de software, é preciso construir uma proposta pedagógica articulada com as tecnologias da informação e da comunicação. Isso exige que o professor seja mais que um “multiplicador”, ele precisa ser um agente mediador, articulador de ideias e informações para interagir com os elementos tecnológicos... (...). (LUCENA, 2003, p. 237).

Saber usar as tecnologias pedagogicamente é importantíssimo, pois elas fazem parte do dia a dia das pessoas, onde quer que vamos fazemos seu uso. O trato com as diferentes linguagens, fontes e possibilidade de interação traz atração aos olhos de quem vê, e conseqüentemente, contribui para consolidar uma aprendizagem significativa.

O professor deve estar sempre preparado para abordar os conteúdos e saber utilizar as tecnologias como um instrumento a mais para criar novos espaços de atuação e interação e para o aluno utilizar esses recursos em sala de aula.

Em meio a tantos recursos tecnológicos, é de extrema importância que o educando aprenda a interpretar, decodificar, lidar com esses recursos de maneira consciente, pois são muitas as informações a que se tem acesso, ele corre o risco de ficar alienado (mundo à parte) se não souber enxergar o que tem por traz de tanta informação, fazer uma varredura e utilizar o que realmente interessa. E para que isso aconteça ele precisa ser bem orientado.

O uso diversificado de recursos tecnológicos é uma estratégia pedagógica que propicia um melhor aprendizado aos educandos, levando-os desenvolver sua capacidade de agir, pensar e compreender.

Os recursos tecnológicos proporcionam aos professores um trabalho mais amplo em sala de aula, aguçando a curiosidade dos alunos, além de tornarem as aulas mais produtivas e dinâmicas. Propiciando ainda a aproximação dos educandos com o conteúdo.

O que se objetiva é tornar as aulas de Educação Física mais atrativas, instigantes e interativas, despertar os estímulos dos alunos, tornando-os sujeitos do conhecimento no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, a escola deve proporcionar aos educandos um maior acesso aos equipamentos didáticos para desenvolver suas atividades.

3 TDICs E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: UMA EXPERIMENTAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Discutir o tema “A Inserção das TDICs nas aulas de educação física” nos leva a pensar no ser humano, em sua totalidade, pois é usando estratégias pedagógicas que se consolidam aprendizagens duradouras. Nesta conjuntura, é importante salientar que o aluno interage num meio natural, social e cultural, e a escola é um dos espaços que ele tem para experimentar e usufruir novas experiências (vivências).

A escola onde foi realizada a experimentação do planejamento pedagógico com TDICs em aulas de Educação Física é uma instituição pública da rede Municipal de Ensino do Município de Braço do Trombudo, Santa Catarina.

A Educação Física, a partir do trato pedagógico com a cultura corporal, proporciona que as crianças desenvolvam a experiência social, aprendam a lidar com as emoções, saibam ganhar e perder, pois muitas vezes dentro da sala de aula não é permitido. Se integrada à proposta pedagógica das aulas, a tecnologia ajuda na construção de aprendizagem. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição,

Os profissionais buscam o conhecimento das condições sociais, econômicas, culturais e políticas de nossa sociedade, de forma a perceber, de um lado, como esses aspectos se refletem em sua própria atividade pedagógica, e de outro, como agir nesse contexto para exercer influência sobre esses mesmos aspectos e, assim, construir um instrumento no processo de transformação da sociedade (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO... online)

A criança, por ser vista como um agente ativo na escola, precisa ser estimulada a vivenciar diferentes papéis para que entenda sua inserção no mundo social. Aí, entra o papel do professor, que deve estimular, criar oportunidades, fazer com que ele entenda as diferenças do mundo que o cerca, que todos os seres humanos possuem características diferentes, questões estas referentes a cada cultura, povo. E cabe a nós, professores, deixarmos de lado o medo de trabalhar com as TDICs, elas só vêm ajudar e não atrapalhar como muitos educadores pensam.

Portanto, o professor de acordo com a sua realidade (clientela), utiliza o método que acredita ser importante para o seu meio (criança). Segundo Montessori:

Somente a natureza, que estabeleceu algumas leis e determinou algumas necessidades no homem em via de desenvolvimento, pode ditar o método educativo determinado pelo fim, que é o de satisfazer as necessidades e as leis da vida. Tais leis e necessidades a criança mesma deve indicar, nas suas manifestações espontâneas e no seu progresso: na manifestação da sua paz e da sua felicidade; na intensidade dos seus esforços e na Constança das suas livres escolhas (MOTESSORI, 1985, p. 67-68),

3.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESCOLA

A Escola Básica Adriano Mosimann está situada na Rua Leôncio Machado, nº 179, na Comunidade de Serril, município de Braço do Trombudo - Santa Catarina.

A Escola Básica Adriano Mosimann oferece o Ensino Fundamental I e II (2º ano a 9º ano). Os turnos de funcionamento são o matutino e o vespertino. No período matutino, são atendidos os alunos regularmente matriculados de 6º ano a 9º ano do Ensino Fundamental II e no período vespertino, são atendidos os alunos regularmente matriculados de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. A escola tem uma função específica e insubstituível, no sentido de formar cidadãos críticos e participativos, a fim de inteirá-los na sociedade. Os profissionais buscam o conhecimento das condições sociais, econômicas, culturais e políticas de nossa sociedade, de forma a perceber, de um lado, como esses aspectos se refletem em sua própria atividade pedagógica, e de outro, como agir nesse contexto para exercer influência sobre esses mesmos aspectos e, assim, construir um instrumento no processo de transformação da sociedade.

Os professores buscam aperfeiçoar o processo educativo trabalhando, quando possível, interdisciplinarmente. Durante os intervalos na sala dos professores, intercalam-se momentos de descontração e troca de ideias em relação ao trabalho pedagógico.

A escola é cercada por muro na parte da frente e cerca na parte de traz da escola, o acesso dos alunos ao interior da escola é feito por um portão grande. O pátio é amplo com algumas árvores, mesas de ardósia, quadra de areia, quadra coberta, utilizada para as aulas de educação física, caixa de salto em distância, galpão coberto, onde fica também o refeitório da escola. Nos dias de muito frio, os alunos em dias jogam tênis de mesa e jogos de mesa neste espaço coberto. A escola possui 1 sala de

direção, 1 secretaria, 6 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala de informática, 1 sala de professores, 1 cozinha, 4 banheiros (alunos), 2 banheiros (professores e demais funcionários da escola), 1 sala de educação física e 1 depósito para os materiais de limpeza.

A escola atende atualmente um total de 160 alunos, oriundos de diversas localidades da cidade. Por oferecer um ensino de ótima qualidade com profissionais qualificados, a escola possui um respaldo muito grande pela comunidade.

A biblioteca da escola não atende somente aos alunos, ela é aberta a comunidade num geral, o cerco da escola conta com 4395 livros

A Associação de Pais e Professores - APP tem um papel muito importante dentro da escola, pois ajuda a manter a escola em perfeito estado, realizando reparos, comprando materiais pedagógicos e outros que são utilizados por professores e aluno. O dinheiro é arrecadado por mensalidades e uma festa realizada anualmente no mês de julho.

Os pais são bastante participativos na escola, seja na entrega de boletins ou quando solicitados pela direção/professores, busca-se ter um bom relacionamento entre escola e família.

Pelo fato de a escola ficar cerca de 10 quilômetros do centro da cidade, muitos alunos utilizam o transporte escolar cedido pela secretaria municipal de educação. De acordo com o estatuto aprovado em reunião de pais, os alunos devem vir uniformizados para a escola.

3.2 – O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O planejamento pedagógico aconteceu de maneira sucinta e equilibrada, tendo como tema o jogo de taco. Para muitos alunos, uma novidade. Para outros nem tanto. O jogo pode ter vários nomes, isso varia de região para região. Como objetivos do planejamento, destacam-se:

- Com enfoque no conteúdo de jogos e brincadeiras, conhecer o jogo “taco” (bets), sua história e regras.

- Propiciar aos alunos situações que promovam a aprendizagem de modo que ocorra a integração entre as novas tecnologias e as aulas de Educação Física.

Para viabilizar o trabalho com as tecnologias durante as aulas de educação física, o primeiro passo foi conversar com a direção da escola para o uso de celulares, tablets fosse autorizado, uma vez que, de acordo com o PPP da escola, não se pode utilizar esses equipamentos no pátio escolar.

A proposta se concretizou com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental II. A turma escolhida foi pelo fato de ser uma turma muito participativa, se envolvendo nas propostas com empenho e dedicação.

O planejamento contemplou seis aulas de Educação Física com a turma. Na primeira aula, através de slides, apresentei o jogo para a turma, contando a história, regras. Na segunda, terceira e quarta aula, os alunos vivenciaram o jogo (jogaram), registrando tudo com celulares e tablets. Nas duas últimas aulas, os alunos elaboraram apresentações de slides com sínteses do que vivenciaram.

Eles adoraram fazer este trabalho, todos se envolveram com as aulas e era possível ver em seus olhos a motivação e satisfação com a proposta.

A Educação Física escolar não deve ser considerada a disciplina onde os alunos, liberam energia, extravasam. Ela tem o propósito de levar o aluno a interagir, consigo e com os colegas. O lazer, jogos e brincadeiras contribuem para a democratização, a humanização, a diversificação da prática pedagógica, ampliando as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos e agregar as tecnologias as aulas de educação física é muito importante. As tecnologias hoje estão em todos os lugares, na rua, no mercado e na própria escola. As informações chegam rapidamente, vivemos uma nova era. Por isso, é importante que a escola seja mediadora de conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de aprendizagens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou mostrar que é preciso planejamento pedagógico para utilizar as tecnologias na escola, o que não é tarefa nada fácil, uma vez que é necessário formação e dedicação. É preciso realmente saber onde se quer chegar, saber fazer um uso das tecnologias que dialogue com os objetivos de aprendizagem e o conteúdo específico da disciplina. Em primeiro lugar, é preciso esclarecer o que realmente se quer, quais os benefícios das tecnologias, os alunos devem aprender a hora certa de utilizá-la, o professor deve estar preparado para utilizá-la. Assim, reforça-se o papel do professor. Em um contexto de inseguranças, ele pode estar ciente de que mesmo com tantas tecnologias no cotidiano dos alunos, ele continua sendo importante na escola. Indispensável na mediação da relação dos alunos com o conhecimento, o professor jamais será substituído pelas TDCIs.

Percebe-se que as TDICs são ferramentas importantes na atualidade. Durante décadas, a educação estava voltada a um ensino solitário, onde as disciplinas estavam distantes umas das outras, cada uma por si. De acordo com Lucena, o trabalho com TDICs na educação:

não pode se resumir à transmissão de conteúdos de informática ou treinamentos de programas operacionais, pois, além do aprendizado de software, é preciso construir uma proposta pedagógica articulada com as tecnologias da informação e da comunicação. Isso exige que o professor seja mais que um “multiplicador”, ele precisa ser um agente mediador, articulador de ideias e informações para interagir com os elementos tecnológicos (...). (LUCENA, 2003, p. 237).

A educação vem passando por constantes transformações ao longo dos tempos e é preciso nos adaptarmos a essas mudanças. As tecnologias fazem parte do nosso cotidiano. Desde o nosso nascimento vamos aprendendo, nos tornando a vida toda aprendizes.

De acordo com os PCNs, um dos objetivos no ensino fundamental é “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (BRASIL, 1998, s.p.).

Porém, para que haja mudança na educação, é necessário que haja um ensino mais dinâmico e construtivo, através de planos alternativos por parte dos educadores utilizando o conhecimento e a vivência dos próprios educandos. Nesse sentido, o desenvolvimento de novas propostas no ambiente escolar incluindo as TDICs é muito importante, não só para a Educação Física, mas também para as demais disciplinas. As aulas com o uso das tecnologias tornam-se mais instigantes, curiosas, participativas e prazerosas.

A Educação Física é uma das disciplinas que os alunos geralmente na primeira infância adoram, o professor precisa mediá-los/orientá-los a ampliar seu repertório cultural de práticas corporais. Se as aulas são pautadas em critérios de performance técnica e centradas no esporte competitivo, quando os alunos chegam na adolescência, muitos se fecham e por diferentes motivos não querem mais praticar as aulas: vergonha, medo, insegurança com a imagem corporal, suposta inaptidão técnica, etc. Assim, não é fácil conseguir envolver os alunos com a proposta das aulas.

Os recursos tecnológicos existentes foram criados de acordo com as necessidades dos seres humanos. As TDICs não foram criadas com o intuito de substituir, modificar a educação, elas foram trazidas para a escola como uma ferramenta a mais a ser utilizadas por professores e alunos. Se utilizadas de maneira que se incorporem à proposta das aulas, elas podem contribuir para consolidar os processos de aprendizagem.

Foi possível constatar, após a análise de questionários respondidos pelos alunos, que os jovens do 9º ano têm contato diário com as tecnologias e os professores ainda possuem um certo receio dela.

Os avanços tecnológicos não devem ser os únicos responsáveis pelas demandas de mudança na educação, eles são mais um recurso. Na ruptura com modelos tradicionais de ensino, pautados na transmissão acrítica de informações, as tecnologias podem trazer novos modos de construir o conhecimento. Deste modo, defendemos que as TDICs precisam ser conhecidas e apropriadas por todos na escola.

Claro que como qualquer mudança, essa inserção das TDICS gera um certo medo, o que vejo hoje ainda por parte de alguns colegas é o desinteresse em inovar. Alguns ainda tem medo da tecnologia a veem como uma intrusa nas salas de aula.

O uso das TDIC indica caminhos novos para os educadores estruturarem metodologicamente as aulas. Nossos alunos precisam ser levados ao questionamento e à troca de ideias para que eles sejam construtores de sua aprendizagem.

De acordo com Moran (2000),

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN, 2000, p.1).

As TDICs não devem ser vistas apenas como um dos mais importantes meios de transmissão de informações, mas como meio alternativo na construção do conhecimento, pois somente quando compreendidas dessa forma poderão ser utilizadas para diferentes situações de aprendizagem.

Através destas reflexões, verificou-se que para que a inovação aconteça é fundamental que haja mudanças. Que elas sejam significativas no contexto escolar, desde que o professor não tenha medo e queira realmente utilizar a tecnologia a seu favor. Desde o seu planejamento, até a execução do mesmo, o professor deve se sentir confortável na utilização da tecnologia.

E o aluno como, sujeito principal da educação, deve participar como protagonista dos processos de aprendizagem com tecnologia.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. Tipos de pesquisa. In: _____. *Como elaborar monografias*. 4 ed. Ver. E atual. Belém, 1996. Cap 4, p.104.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. MORAU, José Manuel. MASSETO, Marcos. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. A pesquisa: Noções Gerais. In: _____ *Metodologia Científica*: Para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mc Graw – Hill do Brasil, 1976. Cap.3, p. 65-70.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro*. Teoria e prática da Educação Física. Scipione, 2010.
- FREIRE, Paulo. *A máquina está a serviço de quem?* Revista BITS, 1984. Disponível em <<https://dl.dropboxusercontent.com/u/1766828/maquinasPF.pdf>> Acesso em 29 mai0 2016.
- FREIRE, F. M. P.; Prado, M. E. B. B. Martins, M. C.& Sidericoudes, O. “*A implantação da informática no espaço escolar: questões emergentes ao longo do processo*”. Revista brasileira de informática na educação, Santa Catarina, n. 3, pp. 45-62, set, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GATTI, Bernardete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2002. Série Pesquisa em Educação, v. 1.
- GASPERETTI, Marco. *Computador na Educação*: Guia para o ensino com as novas tecnologias. São Paulo: Editora Esfera, 2001.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. et. al. *Didática. Educação escolar: políticas, estrutura e organização* São Paulo: Editora Cortez, 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 309.
- LUCENA, Simone de. *A Internet como Espaço de Construção do Conhecimento*. In: ALVES, Lynn, NOVA, Cristiane (org). Educação e Tecnologia Trilhando Caminhos. Salvador: Editora UNEB, 2003.
- KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. *Piaget para educação pré-escolar*. Porto. Alegre: Artes Médicas,
- KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MORAN, José. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas*, In: MORAN, J., MASETTO, M. e BEHRENS, M. Novas tecnologias e

mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MONTESSORI, Maria. *Mente absorvente*. 2. Ed. Portugal: Portugalia, 1985.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Blog – Escola Básica Adriano Mosimann** (online). Disponível em <https://adrianomosimann.wordpress.com/2015/08/04/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em 17 jun. 2016.

RIOS, Clara Maria Almeida. *Tecnologias em educação de jovens e adultos*: em busca de novas proposições. In: Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.14, n.23, p. 1_246, jan./jun., 2005.

SANTOS, S. Desenvolvimento motor ao longo da vida. In: BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C; BENTO, J. O.; MARQUES, A.T. (Org.). *Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde*. São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS, Batya Ribeiro dos. Escola: *Incluindo ou excluindo??* In: ALVES, Lynn, SILVA, Jamile Borges da. Educação e Cibercultura. Salvador: Edufba, 2001. Disponível em: Acesso em: 17/02/2011.

SILVA, Mozart Linhares da. *Novas Tecnologias. Educação e sociedade na era da informação*. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. *A motivação em sala de aula o que é, e como se faz*. São Paulo: Loyola, 2001.

VALENTE, J. A. *Repensar as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender*. Boletim Salto para o Futuro, Brasília, 2002. Tecnologia e educação: novos tempos, outros rumos. Disponível em: Acesso em: 7 ago. 2008.

VIEIRA, Sofia Leche. *Gestão Escolar: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.